

## GÊNERO E EDUCAÇÃO

### EDITORIAL

É com muita alegria que publicamos a nova edição da Revista Perspectiva Sociológica com a temática de Gênero e Educação! Trata-se, para nós, de um número muito especial, pois reflete os crescentes esforços de professoras e professores de Sociologia na construção de uma educação cada vez mais pautada pela igualdade de gênero. Este número, que contempla o 1º semestre de 2017, reflete um tempo - experimentado, vivido – repleto de complexidades. A ampliação do debate sobre gênero e sexualidade no Brasil, vem sendo acompanhada do aumento expressivo de manifestações conservadoras heterossexistas homofóbicas, lesbofóbicas e transfóbicas que ganham espaço no atual contexto de acirrada disputa políticas.

Como todos sabemos, neste contexto – em que se dissemina a criminalização do debate de gênero nas escolas pelo uso recorrente do termo “ideologia de gênero” -, as questões de gênero e sexualidade se tornaram o epicentro das polêmicas sobre Educação na atualidade. Como esquecer os projetos de lei do Escola Sem Partido que, estrategicamente, tramitam em diversas câmaras municipais e estaduais do Brasil, na tentativa de avançar na criminalização da abordagem pedagógica de gênero nas escolas brasileiras? Impossível. Junto a este aumento do acirramento e da disputa em torno da Educação no que tange a questão de gênero, crescem também as abordagens sobre gênero e sexualidade nas universidades e escolas, surgem novas publicações, coletivos e grupos de pesquisa e ação.

E é diante das ameaças da censura e da criminalização que as educadoras e os educadores, constroem suas práticas e avançam na perspectiva de emancipação pela Educação, tal como veremos nesta edição a começar pela entrevista *Lecionar Sociologia, Educar em Direitos Humanos* com a Professora Dra. Fátima Ivone de Oliveira do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II. Realizada por Carlos Eduardo Oliva, Geovanna de Sousa Coelho, Nicole Christine Costa Ferreira, Matheus Canhim Rozendo e Vitória Gabriela Gomes Mendes, no âmbito do projeto de Iniciação Científica Memória

da Educação em Direitos Humanos no Colégio Pedro II e junto ao Laboratório de Educação em Direitos Humanos (LAEDH) do CPII, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGEC), esta entrevista resgata - à luz da trajetória de nossa querida companheira - importantes transformações pelas quais passou o Departamento de Sociologia e Ciências Sociais do Colégio Pedro II e o Ensino de Sociologia na instituição. Conforme aponta Fátima: “A Sociologia é uma disciplina fundamental na educação básica, tanto por ser conteúdos para os estudantes, como para que a escola também se repense enquanto agente formador.”

Na seção de **Artigos**, partindo da análise do livro didático *Sociologia Hoje* (dos autores Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim e Celso Rocha de Barros) adotado nas escolas públicas brasileiras no PNLD de 2015 a 2017, Diego Pontes no artigo *Páginas contingentes: Gênero e Sexualidade no livro didático Sociologia Hoje*, traz o debate do livro didático como recurso no auxílio de professoras e professores de Sociologia frente ao desafio de promover as complexas desnaturalizações envolvidas na temática de gênero e sexualidade. O autor busca refletir sobre a forma como “o aparelho escolar-curricular-pedagógico normativo” e “pouco flexível às diferenças, tem tratado a diversidade na escola”, buscando responder à questões como: “Quais os recursos didáticos apresentados como meio para a discussão de gênero?”.

No artigo *Gênero e sexualidade como temas da Sociologia escolar: uma comparação entre livros didáticos (PNLD 2012 e 2015)*, Beatrice Cavalcante Limoeiro retoma os dois livros aprovados pelo PNLD de 2012 e os coloca em comparação com os livros aprovados pelo PNLD 2015 para descrever e analisar a abordagem sobre gênero e da sexualidade pelo Ensino de Sociologia.

No artigo *Gênero e status socioeconômico: Reflexões sobre o desempenho dos candidatos na prova de Ciências da Natureza do ENEM 2014*, Guilherme Stecca Marcom e Maurício Urban Kleinke investigam as diferenças de desempenho entre estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), buscando esclarecer como fatores socioeconômicos podem estar por detrás das diferenças de desempenho “entre grupos de sexo distintos”.

No artigo *Prática escolar, oficina de corpo: Breves notas sobre uma experiência corporal dos afetos*, Camila Corrêa Félix reflete sobre a forma como “práticas escolares

podem agir pedagogicamente sobre a incorporação de padrões” de Gêneros e Sexualidade, utilizando para isso uma oficina pedagógica que figurou como parte da programação da semana da diversidade sexual do Campus de São Cristóvão do Colégio Pedro II no ano de 2015. Neste trabalho elementos da dança e do teatro são mobilizados para estimular promover a reflexão sobre identidade, sexualidade e política.

A seção de **Experimentações** traz o relato da oficina *Currículos generificados, corpos educados: relato de uma experiência* das professoras Luciana Lins Rocha, Raquel Simas e Tatiana Prado Vargas que propõem a reinvenção das práticas pedagógicas através da crítica dos efeitos heteronormativos do currículo escolar sobre os corpos masculinos e femininos e a desnaturalização destes no espaço da escola.

Na seção de **Resenhas**, Alline Torres Dias da Cruz nos traz a obra *Rascunhos Cativos: educação, escolas e ensino no Brasil escravista*. Organizada pelos historiadores Marcelo Mac Cord, Carlos Eduardo Moreira de Araújo e Flávio dos Santos Gomes, a obra possui rica perspectiva histórica sobre os obstáculos ao acesso escolar do povo negro no Brasil pós Abolição e o significado da escolarização para a consolidação da liberdade dos afrodescendentes.

3

Por fim, encerrando a edição de modo especial, a seção de **Poesias** nos traz Anactória de Márcia Ravaglio, Igreja de Matheus Teixeira e Tiro de Fernando Boechat Lessa.

Boa leitura!

Valéria Lopes Peçanha  
Editora da Revista